

POLÍTICAS PÚBLICAS: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE FILOSOFIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA NA PERSPECTIVA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Márcia Muricí Redivo Barbosa¹
Jair Miranda Paiva²

RESUMO

A atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 apresenta um novo arranjo curricular das disciplinas para os alunos na última etapa da Educação Básica, os itinerários formativos, que preveem a escolha pelo discente das disciplinas que almeja cursar conforme seu Projeto de Vida. O escopo deste trabalho é discutir a oferta do componente curricular Filosofia nas escolas da rede estadual do Espírito Santo tendo por objeto a legislação do NEM em implantação nas escolas públicas no ano letivo de 2022. O objetivo consiste em investigar se o ensino de Filosofia oferece contribuições no processo de construção projeto de vida dos alunos do Ensino Médio. Para investigar tal problema, buscou-se uma pesquisa documental, em associação com a abordagem qualitativa e nos procedimentos observação naturalística com os professores de Filosofia. Para produção de dados recorreu-se ao uso de entrevistas abertas por meio da análise do conteúdo. Os resultados mostram que a Filosofia pode contribuir com o Projeto de Vida do estudante, mas a oferta atual não potencializa o trabalho planejado pelo professorado. Todavia, o profissional busca formas de alcançar uma ação construtiva do currículo de Filosofia, a fim de contribuir para a construção dos projetos de vida pelos estudantes.

Palavras-chave: Educação, Filosofia, Ensino Médio e Projeto de Vida.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de uma proposta de dissertação de mestrado em andamento, sendo o tema principal é Projeto de Vida. Sabendo da importância da Filosofia enquanto ciência histórica para o preparo dos estudantes, é realizada uma investigação sobre a relação de Projeto de Vida com a formação do componente curricular Filosofia, numa intenção de trazer à luz contribuições que podem potencializar a construção do Projeto de Vida e preparação dos estudantes do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica.

Para dar continuidade à análise pretendida, é necessário a retomada dos acontecimentos legais que impactaram a oferta de Projeto de Vida e Filosofia na educação do jovem brasileiro. Em 2017, com a aprovação da lei nº 13.415, houveram alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promovendo um novo redimensionamento no Ensino Médio-EM, criando novos componentes curriculares, denominados de Itinerários Formativos, que ficaram com quarenta por cento de toda a carga horária do curso e possibilitando que os Sistemas de Ensino alterassem a oferta de toda a Base Nacional Comum Curricular - BNCC do EM. Nesse

momento, também deixou de vigorar a Lei nº 11.684/2008, que na época da aprovação foi considerada por muitos educadores um ganho para a educação nacional, uma vez que incluía nas três séries do Ensino Médio a obrigatoriedade da oferta dos componentes curriculares Sociologia e Filosofia, fortalecendo assim, a área de Ciências Humanas.

Atualmente a Base Nacional Comum Curricular é composta por todos os componentes curriculares que até então eram ofertados nos currículos escolares desde a aprovação da Lei 9.394/1996, porém com uma nova configuração na parte diversificada. Salienta-se que no momento atual, somente Português e Matemática são componentes obrigatórios nas Matrizes Curriculares das três séries do Ensino Médio. Os outros componentes curriculares estão submetidos as Propostas Pedagógicas de cada Sistema de Ensino, que estão diretamente ligadas a concepção de formação do estudante.

Nessa nova configuração do Ensino Médio, cada sistema de ensino pode criar o itinerário que entende ser mais adequado para os aspectos da comunidade local. E em relação aos componentes curriculares da BNCC, o amparo legal informa a oferta de livre organização pelas Secretarias de Educação, desde que mantenham Matemática e Português nas três séries. Assim, revela-se que o processo de formação dessa nova matriz curricular é composto a partir de processos educativos que o Sistema de Ensino entende ser o mais adequado para a educação do jovem do seu Estado.

Essa distribuição dos componentes na Matriz Curricular é a representação da educação planejada para a sociedade que se quer formar, podendo levar para a emancipação ou para o cerceamento do direito ao conhecimento. Nesse sentido, é pensado sobre o desafio de organizar uma oferta que condiz com os interesses da juventude e o compromisso com uma formação coletiva política e reflexiva.

O compromisso da educação é com a desbarbarização, é transformar-se num processo emancipatório, no qual ocorra uma luta sistemática pela autonomia, pela emancipação. E sua única ferramenta é o esclarecimento que se constitui como passagem do inconsciente para o consciente, do não ciente para o ciente, do pseudociente para o ciente. O esclarecimento ilumina e elimina.

Considerando que no Estado do Espírito Santo o componente curricular Filosofia é ofertado somente na primeira série do Ensino Médio, com duas aulas de cinquenta minutos por semana a proposta é avaliar se realmente essa situação irá atender as demandas de construção de um jovem capaz de compreender o seu entorno, propor mudanças necessárias e planejar o seu futuro. A filosofia é uma disciplina que inclui a lógica, mostrando as formas de excelência no processo do pensar, para que os estudantes possam caminhar do simples ato de pensar bem,

para uma reflexão mais profunda do entendimento do ser pensante (SANTOS E MELLO, 2017, p. 1).

Justifica-se esse trabalho porque é necessária a compreensão das Políticas Públicas Educacionais no Espírito Santo, na intencionalidade de contribuir para uma reflexão sobre o Novo Ensino Médio Capixaba – NEM e seus impactos no currículo do componente curricular Filosofia, sabendo que a Filosofia é uma área de conhecimento que apresenta conceitos de transformação e pluralidade que poderão ser criados, recriados e podem favorecer para discussões no campo de diferentes conhecimentos ao longo do percurso escolar do jovem.

A Filosofia nesse contexto interdisciplinar, pela sua especificidade e singularidade, é porta de entrada para a construção da teoria e da própria experiência que materializa objetos de relevância para a complexidade da vida do estudante, enquanto sujeito do conhecimento e sua inserção no mundo (SILVA, 2019, p.14).

E necessário a análise da estrutura desse novo currículo escolar, pois a formação curricular é fator preponderante no processo de transformação do sujeito. Assim, um dos problemas levantados neste trabalho é questionar sobre o currículo das escolas públicas estaduais capixabas num diálogo sobre: como a oferta de Filosofia somente na primeira série do Novo Ensino Médio poderá contribuir para a formação do jovem capixaba e potencializar a construção do seu Projeto de Vida?

Delineou-se como objetivo desta pesquisa descrever as principais contribuições do componente curricular Filosofia para a formação do Projeto de Vida do estudante no Novo Ensino Médio, como também, identificar a relação entre filosofia e Projeto de Vida, definir o posicionamento sobre a carga horária de Filosofia na organização curricular e verificar como o processo de integração entre Filosofia e Projeto de Vida pode ser pensado a partir do reconhecimento de construção social do aluno. Como diz Paiva e Piol, ensinar e aprender filosofia possibilita afetar o modo de vida daqueles que a compartilham. Emancipar-se para emancipar (2015, p. 245).

Reconhece-se que o componente curricular Projeto de Vida é integrador com outros componentes curriculares no seu compromisso com a formação dos jovens, com vistas a garantir que ele tenha um planejamento da vida futura. A Filosofia ao mesmo tempo faz com que o jovem compreenda os desafios que encontrará na sua jornada para concretizá-los, num posicionamento crítico e autorregulador. Nesse exercício, afirmamos que a filosofia é um componente que agrega valor para a construção do Projeto de Vida dos estudantes.

Em suma, podemos dizer que ensinar filosofia é um exercício de apelo à diversidade, ao perspectivismo; é um exercício de acesso a questões fundamentais para a existência humana; é um exercício de abertura ao risco, de busca da criatividade, de um pensamento sempre fresco; é um exercício da pergunta e da desconfiância da resposta

fácil. Quem não estiver disposto a tais exercícios, dificilmente encontrará prazer e êxito nesta aventura que é ensinar filosofia, aprender filosofia (GALLO, 2006, p. 20).

Avaliando o currículo do Projeto de Vida, seus objetivos nas três séries do Ensino Médio como: promover o autoconhecimento e a construção da identidade do estudante, reconhecer valores e analisar atitudes, desenvolver habilidades e competências para o século XXI, relativas às capacidades interpessoal, intrapessoal e/ou cognitiva para o exercício do protagonismo, apropriar-se dos conhecimentos e atitudes necessárias para a tomada de decisão autônoma e consciente, discutir acerca dos sonhos e planejamentos, revisando o conceito e a importância da construção do Projeto de Vida, relacionar autoconhecimento e autogestão visando o aprimoramento das relações interpessoais, projetar e traçar caminhos para alcance de seus objetivos de vida, conhecer e aplicar diferentes ferramentas de planejamento ao Projeto de Vida, vislumbrar diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional tendo em vista a conclusão do Ensino Médio e projetar e traçar caminhos para alcance de seus objetivos de vida (ESPIRITO SANTO, 2023).

Todos os objetivos citados acima podem ser objetos de análise, estudo e discussão da Filosofia na escola desde que tenha o tempo necessário para isso. É imprescindível que seja feito um estudo crítico sobre as intenções que estão para além do que é colocado no cotidiano da sala de aula sobre a oferta do Novo Ensino Médio e desses novos componentes curriculares que estão ligados as questões da juventude visto que “os jovens passam, no cenário atual, por uma fase de transição extremamente complexa e, não raramente, dolorosa” (RAVASCO, MAIA E MANCEBO, 2010, p. 378).

[...] o projeto é vivenciado desde a infância, quando o indivíduo apreende sua condição social por meio da família e da comunidade. Contudo, essa construção não se limita apenas às condições objetivas de vida, mas é caracterizada na dialética entre a subjetividade e a objetividade, pois é através da reflexão crítica de suas vivências que os indivíduos vêm possibilidade/impossibilidades de superação de uma determinada realidade no futuro. A construção do projeto de vida é uma configuração humana do ser cidadão, sujeito de sua história individual/social, uma criação analítica, crítica e articulada. (MARCELINO, CATÃO e LIMA, 2009, p. 547).

É fundamental considerar que a Filosofia é o componente curricular que pode descortinar os discursos muitas vezes estereotipados sobre o jovem e suas implicações nessa caminhada para o futuro, Severino nos alerta que o seu objeto de preocupação e estudo são as condições reais da educação, tais como se desenham a cada momento histórico (2006, p.623). Assim como, os jovens precisam compreender sua inserção na comunidade a que pertence, o mundo do trabalho, as possibilidades que a sociedade lhe apresenta e tantas coisas que impactam nos seus Projetos de Vida, pois eles são elaborações individuais e subjetivas que são definidas dentro de contextos diversos e com aspectos culturais distintos.

No ordenamento jurídico da educação atual, cada Sistema de Ensino será responsável em organizar a oferta dos componentes curriculares da formação geral básica e Itinerários Formativos, de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico. Na época atual, por força da lei a formação geral básica ficou com o máximo de sessenta por cento da carga horária total das mil horas do ensino médio, priorizando dois componentes e inserindo a oferta de todo restante da formação geral básica a critério do entendimento dos Sistemas de Ensino e seus objetivos em relação da formação do estudante.

Assim, como a Resolução CNE/CEB nº 03, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacional para o Ensino Médio inclui Projeto de Vida como um princípio orientador da educação nacional, no Artigo 5º, inciso II “informa o projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante”. Na sequência, quando uma lei educacional nacional é aprovada, os Sistemas de Ensino fazem a adaptação legal para operarem de acordo com as normas emanadas. Então, em 2020, a Resolução CEE/ES Nº 5.666/2020, de 30 de novembro de 2022, estabelece as normas para implantação do Novo Ensino Médio no âmbito do Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e determina no Art. 10 que o “Projeto de Vida passa a integrar o currículo do ensino médio, com o objetivo de uma formação integral do estudante”.

Ainda em 2020, através da Resolução CEE/ES nº 5.777/2020, de 30 de dezembro de 2020, foi aprovado o currículo do Ensino Médio proposto pela Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo que determinou os aprofundamentos nas áreas e entre áreas. Alguns contemplam os conhecimentos de Filosofia, porém não garante a oferta nas três séries do Ensino Médio.

Em 2021 foi publicada a Portaria de Organização Curricular 2022 da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo, informando os Itinerários Formativos que cada escola deveria ofertar. No escopo de cada organização curricular do Novo Ensino Médio Regular foi feita a oferta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), componentes integradores e itinerários formativos (ESPÍRITO SANTO, 2021).

Analisando as organizações curriculares referentes aos dez Itinerários Formativos ofertados pelas escolas públicas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo, observa-se que a oferta do componente curricular Filosofia só está contemplado na primeira série do Novo Ensino Médio Regular (ESPÍRITO SANTO, 2021).

Com uma carga horária reduzida, o componente curricular passou a ter todos os conteúdos que antes eram distribuídos em três anos trabalhados em apenas um ano e com tempo de hora relógio menor. Antes eram três aulas de cinquenta minutos com uma aula em cada série

do Ensino Médio, hoje em dia são duas aulas de cinquenta minutos somente na primeira série. O que causa um prejuízo na distribuição dos conteúdos. O que antes era pouco, considerando a carga horária, ficou menor com a reformulação do Ensino Médio. Essa leitura da situação apresentada é questionada por alguns educadores da rede estadual.

Almeida (2019, p. 16), ao analisar as “Percepções de alunos sobre práticas de ensino de filosofia numa escola de ensino médio do noroeste do Espírito Santo”, afirmou que é desafiador ser professor de filosofia nas escolas de ensino médio, em especial, na rede estadual do Espírito Santo, pois, “[...] o campo da filosofia é muito vasto, as aulas são poucas: 01 por semana, de 55 minutos cada, o que resulta em 12 a 15 aulas no trimestre inteiro”. O autor levanta a seguinte questão: “[...] visando superar tal dificuldade, como trabalhar conteúdos, na perspectiva de produção de conceitos em tão pouco tempo?”. Essas reflexões realizadas no cenário do Ensino Médio, são recorrentes, mesmo porque, o número e o tempo de aula de filosofia diminuíram no Novo Ensino Médio. Assim, como trabalhar Filosofia na restrição da carga horária ofertada, auxiliando o estudante a se reconhecer como sujeito e de potencializar sua capacidade de concretização de seu Projeto de Vida?

A compreensão das mudanças no currículo do Novo Ensino Médio, considerando o componente curricular Filosofia como inspirador do Projeto de Vida, é um dos desafios da escola, tendo em vista que o impacto desse componente na vida do estudante está diretamente relacionado a apropriação do conhecimento que essa ciência traz para a história da formação humana. No presente momento, se o discente tiver toda a sua formação na educação básica da rede estadual de ensino do Espírito Santo, só terá a oportunidade de conhecer os conteúdos de Filosofia na primeira série do ensino médio, deixando assim, uma lacuna muito grande em sua formação acadêmica.

Podemos citar alguns objetivos das ementas curricular de Filosofia na primeira série do Ensino Médio das escolas públicas do Estado do Espírito Santo, como: desenvolver senso crítico e reflexivo dos estudantes, contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades e seus impactos econômicos e socioambientais e propiciar formação cidadã tendo em vista a participação no debate público de forma consciente e qualificada respeitando as diferentes opiniões com vistas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida (ESPÍRITO SANTO, 2023). Esses objetivos são amplos e precisa-se de um tempo maior do que somente um ano em uma formação de doze anos para atingi-los e impactar na construção do Projeto de Vida do jovem.

Continuando com a observação da ementa curricular de Filosofia:

O estudo de filosofia no ensino médio consiste em propiciar aos estudantes experiência de novos saberes convergindo para uma formação cidadã. Almejando a formação crítica e reflexiva para o exercício do protagonismo estudantil, o ensino de filosofia dispõe dos seguintes objetos de conhecimento: Pensamento, conhecimento e filosofia. Multiculturalismo e Produção do pensamento. Ser humano: sensibilidade, existência e temporalidade. Identidade, cultura, trabalho e democracia. Moral, valores universais e relativos.

É uma proposta vasta para que o componente com uma carga horária tão reduzida consiga realizar um trabalho de consistência, que tenha sentido e significado ao estudante. Entende-se que é necessário sinalizar que o amadurecimento para tratar das questões citadas acima é de extrema importância. Algumas vezes, os jovens da primeira série levam um período para amadurecer e conseguir incorporar os debates na sua visão de mundo e na realidade que os cerca. O tempo necessário para alcançar o amadurecimento dos alunos é precário para o professor que tem pressa em aplicar o que está previsto nas orientações curriculares.

Sendo assim, compreender essa lacuna na formação do jovem de acordo com a subtração desse componente curricular Filosofia na organização curricular do ensino médio, pode nos levar a reflexões fundamentais: qual o jovem que queremos formar? Como será a formação do jovem protagonista numa vertente pedagógica que valoriza alguns componentes e menospreza outros? Como a escola poderá garantir a construção do Projeto de Vida do estudante? O que é Projeto de Vida? Como está sendo desenvolvido a mudança no currículo da Filosofia na oferta do Novo Ensino Médio e suas implicações no contexto escolar?

Melo (2017, p. 13), ao discorrer sobre a filosofia como dispositivo de transformação na educação, declara que,

[...] o que efetivamente pode se produzir nas aulas de filosofia para crianças e jovens não são conceitos, mas experiências que possibilitam justamente que se escape deste modo representacional e recognitivo de “pensar”. O que encontraria ressonâncias com aquilo que Deleuze afirma ao comentar acerca do problema do pensamento para Michel Foucault: “pensar é experimentar, é problematizar”.

Esse estudo é uma discussão voltada à compreensão da construção do currículo para a transformação no comportamento do jovem estudante na construção do seu Projeto de Vida. O assunto abordado não se esgota e se faz necessário, porque a formação com vistas à emancipação do pensamento humano é importante hoje e sempre.

Considerando a necessidade de fortalecimento de práticas pedagógicas que fortaleçam a construção de uma perspectiva libertadora no espaço escolar, é essencial a reflexão de como o componente curricular Filosofia está sendo tratado dentro dessa nova organização do Novo Ensino Médio na educação capixaba, pois, segundo Paiva e Piol (2017, p. 52),

[...] a presença da Filosofia na educação básica mostra sua relevância para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, ao proporcionar discussão de concepções filosóficas, artísticas, científicas, literárias, contribuindo com a



problematização de valores, sentimentos, da consciência de si e do mundo; ao possibilitar, ainda, questionamentos dos problemas políticos, éticos, culturais e sociais que despontam nas sociedades contemporâneas.

Descreve-se as principais contribuições teóricas do componente curricular Filosofia na escola de Ensino Médio para o processo de formação humana do aluno, acima da perspectiva de um componente curricular meramente transmissor de conhecimento/informação/conceito que transcenda os tempos ou que ensine habilidades e competências que são pontos de destaque nas propostas curriculares empregadas nas escolas. O ensino de Filosofia precisa atender às demandas do processo educativo, levando em consideração o trabalho de criatividade, criticidade, argumentação e experiências vivenciadas no ambiente escolar, necessárias ao estudante para se constituir como ser pensante na sociedade, empoderado do autoconhecimento.

Nesse sentido, Gallo (2006, p. 21) nos alerta:

Garantir um currículo do ensino médio como expressão de um equilíbrio entre as potências do pensamento conceitual (filosofia), do pensamento funcional e promocional (ciência) e do pensamento perceptual e afetivo (arte) significa oportunizar aos estudantes uma experiência possivelmente única com cada uma dessas potências. Aqueles que concluirão seus estudos universitários provavelmente enveredarão por uma dessas áreas, especializando-se, sem maiores oportunidades de experimentar as outras potências de pensamento.

Assim, a Filosofia deverá ser instrumento de formação do Projeto de Vida estudantil na sua relação com a comunidade e com o mundo do trabalho, promovendo experiências de pensamento. E dessa forma, conforme Paiva e Piol (2015, p.230),

[...] como educadores preocupados com a formação de nossos adolescentes e jovens, não podemos nos omitir diante da possibilidade de propiciar espaços de pensamento, debate e criação àqueles que se encontram no período crítico de descobertas, crises e de busca de sentidos para a vida. Assim, não basta ser alocada no currículo, urge que a filosofia diga algo à vida de alunos e, por extensão, a seu tempo.

O Projeto de Vida é construído nas relações do indivíduo com o outro, com suas experiências sociais no dia a dia e principalmente na escola, onde deve-se oportunizar a reflexão sistematizada sobre os saberes culturais. É fundamental para o campo da Educação compreender a importância da unidade escolar na realização do Projeto de Vida, pois, segundo Nascimento (2013, p.86), “[...] a formação do sujeito processa-se em espaços educativos e de sociabilidade, cuja característica é a presença constante do diálogo, do debate, do planejamento e da realização de novas ações”.

Tanto Freire (2021), Silva (2018) e Hoffmann (2013), comungam que educar é um ato político que deve permear o ensino dos professores, além disso os autores enfatizam que a mediação pedagógica deve ter intencionalidade de provocar a curiosidade epistemológica dos alunos para questionar, dialogar e apresentar suas opiniões sobre o mundo.

Realizar uma análise e reconhecer o efeito que esse novo currículo está causando nos bancos escolares se faz urgente e necessário para que seja feita uma compreensão dos impactos que essa nova estrutura de organização curricular poderá ou não potencializar a formação integral do jovem.

[...] o processo de pesquisa se constitui em uma atividade científica básica que, através da indagação e (re)construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade. Assim como vincula pensamento e ação já que ‘nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática’”. (MINAYO apud LIMA e MIOTO, 2007, p. 37).

Observar como está sendo tratado nesse momento o currículo do componente curricular Filosofia, considerando a carga horária definida na Organização Curricular do Novo Ensino Médio nas Escolas da Rede Estadual do Espírito Santo, causa um desconforto, justificando que o currículo tem que ter uma estrutura completa com todos os saberes necessários para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Tendo em vista, a necessidade que a escola possui de constituir um indivíduo emancipatório, com um olhar para os desafios coletivos de uma sociedade cada vez mais individualista, onde o ter é mais importante do que o ser e que o estudante vem para a sala de aula repleto de vivências e conhecimentos para além dos muros escolares. É desafiador para a escola propiciar uma prática onde o currículo seja uma experiência formativa engajada na construção do pensamento criativo e crítico.

O conhecimento da complexidade que permeia a dinâmica social na contemporaneidade torna-se, assim, um pré-requisito para que o professor compreenda a natureza de seu papel na educação e na sociedade e a função social que a educação pode assumir e/ ou tem assumido na atualidade. A inspiração no pensamento crítico tem apontado na direção de assumirmos a educação enquanto “ação cultural para a liberdade”, “formação e emancipação humana”. (SANTOS, 2009, pag. 225).

O estudo está voltado para apresentar uma pesquisa qualitativa que demonstre a realidade verificada pelo pesquisador. Foi um esforço para compreender a realidade a partir da análise das Matrizes Curriculares e verificação junto aos profissionais de educação através de perguntas abertas, professores do componente curricular Filosofia, como estão sendo construídos e atribuídos os significados e sentidos ao novo currículo.

A intenção foi ter uma postura crítica e atenta em relação ao objeto de estudo, fazer a leitura dos elementos de reflexão de forma organizada, com objetivo de construir uma resposta que esteja próxima da compreensão da realidade que está sendo desenhada no contexto curricular do Componente de Filosofia no Novo Ensino Médio - ES. Com um mergulho no território, com o propósito de construir uma pesquisa crítica focada na prática do professor de

Filosofia em sala de aula e os desdobramentos do currículo no Ensino Médio na formação do Projeto de Vida, pois:

[...] a construção do projeto de vida acontece, de diferentes modos, ao longo de todas as fases do desenvolvimento humano: (a) inicia na infância, por meio da convivência familiar e social, (b) torna-se uma possibilidade concreta durante a adolescência, considerando-se os avanços cognitivos, afetivos e morais próprios deste período do desenvolvimento e (c) por seu caráter de projeção futura, envolve toda a vida adulta. O projeto de vida é especialmente importante durante a vida adulta, uma vez que ele pode funcionar como um guia para a vida do indivíduo. (DELLAZZANA-ZANON e FREITAS, 2015, p.288).

O processo de descontinuação de Filosofia compromete a formação dos estudantes, principalmente do Ensino Médio. O conteúdo de Filosofia convida o aluno a construir conhecimentos próprios de resistência a incapacidade de pensar por si próprio e de tomar decisões analíticas.

Os conhecimentos escolares são produzidos pelas ciências e se tornam práticas pedagógicas que serão produzidas no cotidiano escolar, nisso, o conhecimento Filosófico é um instrumento constituído de saberes que poderão auxiliar o estudante a realização de metas e objetivos propostos para sua vida.

A filosofia é interdisciplinar por excelência. Destacando esta característica, o autor afirma que filosofia deve ser o núcleo dos currículos de primeiro e segundos graus. O pensamento crítico gerado pela filosofia infunde nas demais disciplinas o questionamento, o espírito de auto-correção e a razoabilidade, assim como a busca de normas e padrões de logicidade e racionalidade (LIPMAN, 1988, p. 10).

Esse trabalho não quer limitar a importância da Filosofia em uma prática imediatista. Contudo, valorizar uma ciência histórica, que compõe conceitos que são fundamentais para que o sujeito se situe com autonomia, capaz de olhar a sociedade de dentro para fora e fazer o seu juízo de valor de forma crítica. Como explica Ambrosini, a emancipação na proposta kantiana é realizada através do esclarecimento, pois a construção de um sujeito racional e livre é condição de possibilidade de uma sociedade democrática (2012, p. 383)

A intenção não é qualificar a Filosofia como subordinado do Projeto de Vida, mas apresenta-la como um componente potente capaz de tornar o indivíduo argumentativo mostrando que os conhecimentos filosóficos são úteis com função prática no cotidiano do jovem, para poderem relacionar a prática e a teoria, e torná-las próximas das questões da juventude.

METODOLOGIA

Consiste em pesquisa qualitativa a fim de produzir reflexões que colaborem com a busca pela resposta do problema apresentado. Em relação aos procedimentos metodológicos recorreu-se uma pesquisa bibliográfica, visando descrever os ordenamentos jurídicos-educacionais acerca do Projeto de Vida e as contribuições da Filosofia para os alunos do NEM.

A técnica de produção de dados utilizada foi a observação naturalística realizada com professores no ano letivo de 2023. Para análise dos dados buscou-se a metodologia de análise qualitativa de Marli André (2013). Serão investigados elementos das propostas pedagógicas de Filosofia e Projeto de Vida no Novo Ensino Médio do ES, bem como as análises das ouvidorias realizadas junto aos professores sobre a construção dessas orientações curriculares, suas contribuições para a formação do Projeto de Vida e outras indagações que ocorrerem no processo de pesquisa e resposta do problema.

[...] o processo de pesquisa se constitui em uma atividade científica básica que, através da indagação e (re)construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade. Assim como vincula pensamento e ação já que ‘nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática’ (MINAYO apud LIMA e MIOTO, 2007, p. 37).

Essa pesquisa apresenta contribuições teóricas sobre a presença do componente curricular Filosofia na Organização Curricular do Novo Ensino Médio (NEM) na Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo (SEDU), com foco na compreensão da relação integradora de Filosofia e o Projeto de Vida do estudante e no discurso dos professores tomados para tal investigação, que exercem o magistério em escolas localizadas no município de São Mateus-ES.

Para melhor orientação, apresenta-se os atuais ordenamentos jurídicos-educacionais acerca da proposição desta pesquisa, na segunda parte foram apresentadas as contribuições teóricas da Filosofia para o Projeto de Vida dos alunos no NEM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os relatos dos professores de Filosofia verifica-se que um ponto de convergência entre os discursos dos professores entrevistados foi que o ensino de Filosofia contribui para emancipação e conscientização dos alunos acerca de questões sobre classe social, desigualdades sociais e consciência política, o que corrobora com de Freire (2021), pois educar é um ato político, além de configurar como o fio condutor para conscientização e emancipação do sujeito, visando o exercício crítico da cidadania participativa e colaborativa em sua comunidade.

O estudo segundo Silva (2018), apontou que uma das principais contribuições do ensino de Filosofia para os alunos do Ensino Médio configurou-se na formação do aluno crítico e reflexivo. A formação filosófica dos alunos do NEM de forma reflexiva tem sido parcialmente cumprida no currículo atual. Os educadores demonstraram entusiasmo na condição de mudar a consciência do estudante no sentido de fazê-lo ser capaz de se reconhecer no mundo como sujeito dialógico. A Filosofia é uma disciplina que está presente em todas as áreas de conhecimento, ela nos remete ao pensar, a questionar, a refletir e a dialogar em busca do saber. (SILVA, 2019, p.115)

Observe-se na pesquisa de Hoffmann (2013), que o ensino de Filosofia contribuiu para além da formação filosófica dos alunos, colaborando para promover argumentações teóricas e a maior interação entre aluno-aluno e entre a tríade professor-aluno-conhecimento pautada pela dialogicidade. Entender a Filosofia como disciplina para dialogar sobre o Projeto de Vida, reconhece que ela direciona para percursos que auxiliam na formação do jovem, possibilitando-lhe instrumentos de conhecimento e percepções, que podem contribuir para a construção do seu futuro individual e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse é o momento epistemologicamente necessário para que toda a comunidade de educadores e profissionais da educação tenham um olhar voltado para a implantação do novo ensino médio nas escolas públicas do Espírito Santo. Essa nova ordem curricular poderá perdurar por muito tempo nas salas de aulas impactando a formação da sociedade futura, sendo assim, é necessário verificar em que lugar a Filosofia, enquanto componente indispensável para a formação do estudante poderá colaborar com a construção do seu Projeto de Vida.

Com toda força que a Filosofia representa, sua contribuição para o mundo social é importante, pois cria um processo de busca incessante por respostas às perguntas que pautam a existência humana, pelas múltiplas dimensões que o pensamento e comportamento humano são capazes de exercer (SOUZA, 2022, p. 64).

Com isso pensar o ensino de Filosofia no Novo Ensino Médio será mais um desafio para os pesquisadores do campo do ensino dessa disciplina do currículo e outras áreas afins. Nem todas as questões levantadas nesse artigo foram respondidas ou estão explícitas, visto que se trata de uma pesquisa ainda em andamento.

Não será possível desistir de discutir a necessidade de garantir a oferta de Filosofia nas três séries do Ensino Médio, como um componente curricular que está ligado ao diálogo

interdisciplinar e ao mesmo tempo promove o exercício da cidadania pode ser desconsiderado no currículo escolar tendo espaço somente numa série do Ensino Médio.

Pode-se afirmar que se o estudante cursar o Ensino Fundamental e Ensino Médio no Estado do Espírito Santo terá uma formação limitada do ensino de Filosofia, prejudicando toda a construção de um sujeito histórico que precisa dos conhecimentos específicos da área para garantir sua formação completa.

Garantir um currículo do ensino médio como expressão de um equilíbrio entre as potências do pensamento conceitual (filosofia), do pensamento funcional e proposicional (ciência) e do pensamento perceptual e afectivo (arte) significa oportunizar aos estudantes uma experiência possivelmente única com cada uma dessas potências (GALLO, 2006, p. 22).

Filosofia é um componente curricular que possui suas características, sua ciência e contribui para que todos os outros componentes tenham ganhos no fortalecimento das habilidades dialógicas e questionadoras, uma vez que prepara o estudante para agir sobre o mundo de forma reflexiva, emponderando-o de informações que contribuem para a sua emancipação.

Referências

AMBROSINI, Tiago Felipe. Educação e Emancipação Humana: uma fundamentação filosófica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.47, p.378-391 Set. 2012 -ISSN: 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640058/7617>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ANDRÉ, Marli. O Que é Um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeaba/v22n40/v22n40a09.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 2017, 17 de fevereiro 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 03/2018 de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf.

DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovatto; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. **Uma Revisão de Literatura sobre a Definição de Projeto de Vida na Adolescência**. Interação Psicol. Curitiba. PR. V. 19.n.2, 2015. Acesso em: 10 abr 2023.

ESPÍRITO SANTO. Conselho Estadual de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5.777/2020, de 30 de dezembro de 2020. Aprova o Currículo

do Ensino Médio, proposto pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) para a sua rede de ensino. **Diário Oficial do Estado do Espírito Santo**, Vitória. ES. 05 de janeiro de 2021.

_____. **Diretrizes dos Itinerários Formativos de Aprofundamento:** Distribuição por Escola. Vitória. 2021.

_____. Portaria nº 279-R de 06 de dezembro de 2021. Define procedimentos e diretrizes para implementação das organizações curriculares na Rede Escolar Pública Estadual, e demais providências. **Diário Oficial do Estado do Espírito Santo**, Vitória. ES. ano 2021. 08 de dezembro de 2021b.

_____. Conselho Estadual de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5.666/2020, de 30 de novembro de 2020. Aprova o Currículo do Ensino Médio, proposto pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) para a sua rede de ensino. **Diário Oficial do Estado do Espírito Santo**, Vitória. ES. 20 de novembro de 2020.

_____. Orientações Curriculares do Ensino Médio 2023. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz & Letras, 2021.

GALLO, Silvio. **A filosofia e seu ensino:** conceito e transversalidade. *Ethica*. Rio de Janeiro, v.13, n.1, p. 17-35. 2006. Acesso em: 10 março 2023.

HOFFMANN, Carlos. **As contribuições da formação filosófica para educandos da Educação de Jovens e Adultos**. (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Estadual do Paraná, 2013.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de Lima; MIOTO, Regina Célia Tamasso Miotto. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katal**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. SC. 2007.v.10.p. 37-45. Acesso em: 20 fevereiro 2023.

MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos; CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; LIMA, Claudia Maria Pereira de. Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2009, 29 (3), 544-557.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à Escola**. São Paulo/SP: Summus Editorial Ltda, 1988. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=7mFAFZ1NUQ8C&oi=fnd&pg=PA9&dq=filosofia+e+o+curriculo&ots=zliyZYxppS&sig=VQCdx5twz-RQG1XhT0dcvkha5T8#v=onepage&q=filosofia%20e%20o%20curriculo&f=false>, Acesso em 16 nov. 2023.

MELO, Danilo. A filosofia como dispositivo de transformação na educação. **Filosofia e Educação**. Volume 9, Número 3 –Campinas, SP. outubro de 2017- janeiro de 2018 –ISSN 1984-9605 –p. 5-17. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8649637>. Acesso em: 05 de out. 2022.

NASCIMENTO, Ivany Nascimento. Educação e Projeto de Vida de Adolescentes do Ensino Médio. **Dossiê Temático. EccoS – Ver. Cient.** São Paulo. n. 31. 2013. Acesso em: 10 abr 2023.

PAIVA, Jair Miranda de; PIOL, Andrea Scopel. O ensino de Filosofia na educação básica brasileira: das origens históricas à experiência de pensamento. *Sophia*. **Collección de Filosofía**

de **La Educación**, Universidade Politécnica Salesiana del Ecuador. 2015. Acesso em: 17 abr 2023.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus, CASALI, Alipio Marcio Dias. **Currículo e Educação: Origens, Tendências e Perspectivas na Sociedade Contemporânea**. Olhar de professor, Ponta Grossa, 12(2): 207-231, 2009. Disponível em <http://uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso em: 13 abr 2023.

SANTOS, Juliano Telles dos; MELLO, Ederson Braga. A importância da Filosofia na Educação. Anais do Congresso Internacional de Educação, **revistas-old.fapas.edu.br**. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/rediv/Downloads/969-3585-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ep/v32n03/v32n03a13.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVA, Cristian Fabrício Santos. **A contribuição do ensino de filosofia no ensino médio profissionalizante do IFPB**. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, 2018.

SILVA, Nilton Guimarães da. **Os professores de Filosofia e os Desafios do Ensino de Filosofia no Ensino Médio sob a Perspectiva da Epistemologia de Gaston Bachelard**. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, 2019.

SOUZA, Conceição Ellayne Lima de. **As representações Sociais e o Ensino de Filosofia: Um Estudo Filosófico/Pedagógico**, (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, 2022.